O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 14 | Nº 41 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.7894090

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ATITUDES DE ENFERMEIROS FRENTE A MORTE DE PACIENTES EM HOSPITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA QUALITATIVA

Adaiane Amélia Baccin[1]

Leonardo Soares Trentin[2]

Alberto Manuel Quintana[3]

Resumo

No que diz respeito à atitude frente a morte de pacientes, é importante entender o impacto do luto de enfermeiros após a morte do paciente e que sejam compreendidas e validadas as suas emoções no intuito de que sejam apoiados e que o ambiente profissional se torne melhor e mais saudável, colaborando para o bem-estar das pessoas. À vista disso, o objetivo da presente revisão sistemática qualitativa é sintetizar as evidências encontradas sobre a atitude frente à morte de pacientes em enfermeiros que atuam em hospitais. Foi realizada uma revisão sistemática qualitativa de literatura. Nas buscas, 429 estudos foram encontrados e 10 estudos atenderam aos critérios de seleção. Em relação às atitudes frente a morte de pacientes identificaram-se tanto atitudes negativas quanto positivas. De forma negativa, os enfermeiros apresentaram falta de preparo para lidar com a morte, medo, evitamento, comportamento de escape\fuga, neutralidade ou indiferença, ansiedade, desespero e inibição de sentimento em relação ao paciente e sua família, sentimento de impotência, tristeza e desesperança. No que se refere às atitudes de enfrentamento positivas, destacam-se aproximação, naturalidade, comunicação com a família e recursos espirituais. Em geral os estudos constataram que há necessidade de aumentar a ênfase em estratégias de educação para ajudar com os conhecimentos e habilidades sobre cuidados de fim de vida para a enfermagem. Os estudos identificaram possíveis benefícios em melhorar a educação sobre o papel do enfermeiro, estimular a comunicação e promover palestras e reflexões sobre as atitudes frente a morte dos pacientes.

Palavras Chave: Atitudes; Enfermeiros; Hospitais; Morte.

Abstract

With regard to attitude towards the death of patients, it is important to figure out the impact of nurses' grief after a patient's death as well as to understand and validate their emotions in order to support them and make the professional environment better and healthier, thus improving people's well-being. With this in mind, this qualitative systematic review aims to synthesize some evidence found regarding nurses' attitude towards the death of patients in hospitals. A qualitative systematic review of the literature was conducted. In the research process, 429 studies were identified, and 10 studies met the eligibility criteria. Both negative and positive behaviors have been identified in respect to attitude towards the death of patients. As negative aspects, nurses demonstrated a lack of preparation to deal with death, fear, avoidance, escape/abandonment behavior, neutrality or indifference, anxiety, despair and inhibition of feelings towards patients and their families, powerlessness, sadness, and hopelessness. On the other hand, positive coping attitudes which stood out were coming together, naturalness, communication with families, and spiritual resources. Overall, the studies reveal the need for stronger emphasis on education strategies in order to support end-of-life care knowledge and skills for nurses. The studies also identified possible benefits in improving education about the role of nurses, stimulating communication, and promoting lectures and reflection on attitude towards the death of patients.

Keywords: Attitudes; Death; Hospitals; Nurses.

INTRODUÇÃO

Os hospitais são lugares que as pessoas procuram ajuda para restituir a saúde. Contudo, também é o local onde a vida pode chegar ao seu fim. Tem sido frequente a ocorrência de morte em hospitais,

[1] Psicóloga. Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: adaiane.baccin@acad.ufsm.br

[2] Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: leosoarest@hotmail.com

[3] Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em Ciências Sociais. E-mail: albertom.quintana@gmail.com

devido em especial à procura de pacientes e familiares pelos avanços da medicina (OKAMOTO, 2004). Diante dessa realidade, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde em atuação no contexto hospitalar estejam preparados, já que os processos de morte e de morrer farão parte de seu cotidiano profissional (KOVÁCS, 1989).

Com o advento da pandemia da COVID-19, causada pelo agente SARS-CoV-2, houve um aumento expressivo de mortes de pacientes nos hospitais, o que tornou ainda mais relevante a preocupação com os sentimentos e atitudes dos profissionais de saúde ao enfrentar as pressões sociais, pessoais e ainda o medo de ser contaminado e contaminar a própria família. Tais fatores podem resultar em desenvolvimento da Síndrome de *Burnout,* caso não consigam se adaptar aos diferentes mecanismos de enfrentamento da morte ou não encontrem um significado compassivo para a situações que vivenciaram (HERNÁNDEZ; NAVARRO; NAVARRO, 2021).

Cabe salientar que o luto é descrito como diversas respostas, tanto psicológicas quanto físicas à perda, sendo definida como uma "reação emocional, dentro das normas esperadas, dadas as circunstâncias e implicações da morte, com respeito ao curso do tempo e/ou intensidade dos sintomas" (STROEBE *et al.,* 2008, p. 6). No que se refere ao luto antes, durante e após pandemia, em pesquisa realizada por Eisma e Tamminga (2020), há a preocupação de que a pandemia precipite aumentos no luto grave, persistente e incapacitante, chamado de transtorno de luto prolongado ou complexo persistente. Níveis mais altos de luto ocorrem após o luto relacionado à COVID-19 devido às circunstâncias da morte, tais como apoio social reduzido e oportunidades limitadas para rituais de morte. Além disso, experimentar uma perda recente durante a pandemia provocou reações mais severas de luto agudo do que antes da pandemia, sugerindo que lidar com a perda pode ser mais difícil durante esta crise de saúde.

No contexto hospitalar, ressalta-se que os enfermeiros são os profissionais da equipe de saúde que permanecem por mais tempo em atendimento direto aos pacientes durante o tratamento e, inclusive, nos processos que envolvem os cuidados nas situações de morte (SANTOS, 2019). Para Miranda *et al.* (2020) a essência dos profissionais de Enfermagem é o processo de cuidado, devido ao fato dos mesmos estarem na linha de frente da assistência direcionada ao paciente, independentemente do tipo de atendimento ou da situação de saúde – desde a internação até a cura ou fim de vida.

Ao tratarmos de questões que abrangem o âmbito hospitalar, torna-se essencial o direcionamento aos preceitos da Política Nacional de Humanização (PNH), a qual existe desde 2003 e busca efetivar os princípios do Sistema único de Saúde (SUS) no cotidiano das práticas de atenção e gestão. A PNH busca ainda, qualificar a saúde pública no Brasil e incentivar trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários, promovendo a comunicação para fins de proporcionar melhores formas de cuidar e de

organizar o trabalho, sempre primando pela autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si (BRASIL, 2013).

Cabe destacar que os profissionais da saúde vivenciam diversas situações de morte de pacientes em seu cotidiano de trabalho nos hospitais, o que resulta em experiências que podem ser variáveis entre os profissionais, e ainda pode ser diferente em cada caso de morte de paciente. Desse modo, estudos sobre atitude frente a morte de pacientes em âmbito hospitalar podem servir de subsídios aos enfermeiros no suporte àqueles que vivenciam o luto por morte de pacientes em hospitais.

Para fins de verificar a necessidade de desenvolver a presente revisão sistemática qualitativa, foi realizada uma busca preliminar no PUBMED e no JBI em que foi localizado um estudo com a temática de luto em profissionais de saúde de Barnes, Jordan e Broom (2018), sem tratar especificamente de atitude frente a morte de pacientes por parte de enfermeiros. O foco do estudo foram as experiências de luto de profissionais de saúde associadas à morte de pacientes pediátricos e apresentou novos achados sobre a perda pessoal sentida pelos profissionais de saúde quando um paciente morre.

Além disso, nas buscas preliminares foi encontrada a revisão sistemática de Caballero *et al* (2019) que explora as percepções dos profissionais de saúde e cuidados no fim da vida dos pacientes nos serviços de emergência. A investigação teve como foco a percepção dos profissionais de saúde e suas estratégias para enfrentar a morte dos pacientes no fim da vida nos serviços de emergência. A partir desse estudo, os pesquisadores puderam concluir que os profissionais de saúde - médicos e enfermeiros - enfrentam de forma mais eficiente a morte dos pacientes quando é ocasionada por uma doença crítica do que quando ocorre por doenças crônicas. Afirmam ainda que o meio de trabalho e a falta de treinamento são identificados como aspectos que dificultam a atenção ao fim da vida nos serviços de emergência.

À vista disso, considerando-se o exposto, o objetivo da presente revisão sistemática qualitativa consiste em identificar e sintetizar as evidências no panorama da produção científica contemporânea acerca das atitudes de enfermeiros frente à morte de pacientes em hospitais. Para tanto, este estudo pretende responder a seguinte questão: *Quais as atitudes de enfermeiros frente a morte de pacientes em hospitais*?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática qualitativa em bases de dados eletrônicas com a finalidade de identificar e sintetizar as evidências no panorama da produção científica contemporânea acerca das atitudes de enfermeiros frente à morte de pacientes em hospitais. Uma revisão sistemática qualitativa, ao levar em conta as similaridades e diferenças importantes entre as pesquisas já realizadas, visa sintetizar

rigorosamente pesquisas relacionadas à questão norte do estudo, sem se ater a uma análise estatística dos dados (HOEFELMANN; SANTOS; MORETTI-PIRES, 2012).

Para a construção da pergunta de pesquisa utilizou a estratégia PICo – acrônimo no qual (P) refere-se à população; (I) refere-se ao interesse; (C) refere-se ao contexto e (O) refere-se ao desfecho *(outcomes).* Contudo, os "*outcomes*" não foi utilizado na elaboração da pergunta de pesquisa, pois este estudo trata-se de uma revisão sistemática qualitativa. Desse modo, foi desenvolvida a seguinte questão de pesquisa "Quais as atitudes de enfermeiros frente à morte de pacientes em hospitais**?**" Nessa questão, o primeiro elemento da estratégica (P) representa os enfermeiros; (I) representa as atitudes frente a morte; e (C) representa o contexto hospitalar. Assim, esta investigação considerou artigos que tivessem como participantes enfermeiros que atuam em hospitais - tanto público quanto privado - bem como que retratassem as atitudes frente a morte de pacientes por parte destes profissionais de saúde. Não houve limitação sobre causa de morte, gênero ou idade dos pacientes.

Para identificar artigos potencialmente relevantes foram consultadas as seguintes bases de dados eletrônicos: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL); SCOPUS; *American Psychological Association PsycInfo* (APA-PsycInfo); Portal PubMED e nas seguintes bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Bases de Dados em Enfermagem (BDEnf). As escolhas justificam-se por serem das áreas temáticas das Ciências da Saúde e da Enfermagem, assim como pela abrangência nacional e internacional.

Para a definição dos descritores, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), como também os operadores booleanos (AND, OR e NOT), que permitem realizar combinações dos descritores que serão utilizados na busca, sendo AND uma combinação restritiva, OR uma combinação aditiva e NOT uma combinação excludente. Dessa maneira, respeitando a estratégia PICo, a seguinte combinação de descritores foi utilizada: "Nurse OR Nurses OR Nursing AND Attitude to death AND Hospital". As estratégias de busca adotadas em cada bases de dados eletrônicas foram informadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégias de busca utilizadas em cada base de dados eletrônicas

Bases de Dados	Estratégias de Buscas	Data
Portal da BVS LILACS MEDLINE BDENF	(enfermeiro* OR enfermero* OR infirmier* "Enfermera*" OR "Enfermeras*" OR "Enfermería*" OR "Enfermeira*" OR "Enfermeiras*" OR "Enfermagem*"or "nurse*" OR "nurses*" OR "nursing*") AND ("atitude frente a morte" OR "actitud frente a la muerte" OR ("Actitud ante la Muerte") OR "attitude TO death") AND ("hospital") AND (db:("MEDLINE" OR "LILACS" OR "BDENF") AND la:("en" OR "es" OR "pt")) AND (year_cluster:[2018 TO 2022])	12.08.2022
PUBMED	(((((hospital[MeSH Terms]) OR (hospital[Title/Abstract]))) AND ((("Nurse" OR "Nurses" OR "Nursing"[MeSH Terms]) OR ("Nurse"[Title/Abstract] OR "Nursing"[Title/Abstract])) OR (nurses[Title/Abstract]))) AND (("Attitude to Death"[MeSH Terms]) OR"Attitude to Death"[Title/Abstract])) AND (2018/1/1:2022/12/31[pdat])) AND ((hospital[MeSH Terms]) OR (hospital[Title/Abstract]))	12.08.2022
SCOPUS	(título-abs key (*"enfermeira"* ou *"enfermeiras"* ou *"enfermagem"*) e title-abs-key (*"atitude à morte"*) e title-abs-key (*"hospital"*) e (limit-to (pubyear , *2022*) ou limit-to (pubyear , *2021*) ou limit-to (pubyear , *2020*) ou limit-to (pubyear , *2019*) ou limit-to (pubyear , *2018*) e (limit-to (idioma , *"inglês"*) ou limit-to (língua, *"português"*) ou limit-to (idioma , *"espanhol"*))	15.08.2022
CINAHL	TI "Nurse" OR "Nurses" OR "Nursing" AND TI ("Attitude to Death") AND TI Hospital	16.08.2022
APA	34 Resultados para qualquer campo: "Enfermeira" OU "Enfermeiras" OU "Enfermagem" E Qualquer Campo: "Atitude à Morte" E Qualquer Campo: "Hospital" E Ano: 2018 A 2022	16.08.2022
EMBASE	('nurse'/exp OR 'nurse' OR 'nurses'/exp OR 'nurses' OR 'nursing'/exp OR 'nursing') AND 'attitude to death':ab,ti AND 'hospital':ab,ti	20.08.2022

Fonte: Elaboração própria.

Para esta investigação, foram selecionados estudos a partir dos seguintes critérios de inclusão: estudos empíricos; textos completos e gratuitos; estudos nacionais e internacionais; textos nos idiomas inglês, português ou espanhol e estudos publicados entre o período de 2018 a agosto de 2022. Dessa forma, os estudos elegíveis levaram em consideração estudos primários e empíricos que tratassem das atitudes de enfermeiros frente a morte de pacientes no ambiente hospitalar. No que se refere à descrição de metodologia - quantitativas, qualitativas, mistas ou de triangulação - não houve restrições, nem no que diz respeito a identificação de construtos de base epistemológica ou referentes ao paradigma teórico.

Já os critérios de exclusão foram: estudos decorrentes de monografias, teses ou dissertações; textos incompletos e pagos; textos em idiomas não determinados; publicações fora do período estipulado; outros tipos de amostra que não profissionais da enfermagem. Também serão excluídos estudos sem as especificações do termo atitude frente a morte de pacientes e estudos que não apresentavam relações com o contexto hospitalar.

Dessa forma, realizou-se a identificação dos artigos nas bases de dados eletrônicas a partir das estratégias de busca determinadas para cada base. Em seguida, efetuou-se a triagem dos artigos a partir da leitura dos respectivos títulos e resumos, em consonância com os critérios de inclusão e exclusão. Subsequentemente, os artigos selecionados foram eleitos para a etapa de elegibilidade, no qual se realizou a leitura integral dos mesmos, no intuito de incluir ou excluir na síntese final e extrair os

respectivos dados a partir dos critérios estabelecidos. Os seguintes dados foram extraídos dos artigos: título do artigo; autor; ano de publicação; país; instrumentos de coleta de dados e resultados.

Além disso, para fins de avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos, utilizou-se os critérios de qualidade usados para incluir estudos em revisões sistemáticas por meio da análise do atendimento dos indicadores de qualidade dos itens da lista de verificação de avaliação crítica da Ferramenta de Avaliação Crítica do Joanna Briggs para pesquisa qualitativa (JBI, 2020). Com o propósito de evitar vieses na coleta de dados, o processo de seleção e avaliação dos trabalhos foi efetuado por dois pesquisadores de maneira autônoma. As imprecisões e discordâncias entre os mesmos foram sanadas em plenária, de modo a estabelecer consenso segundo os critérios de inclusão e exclusão.

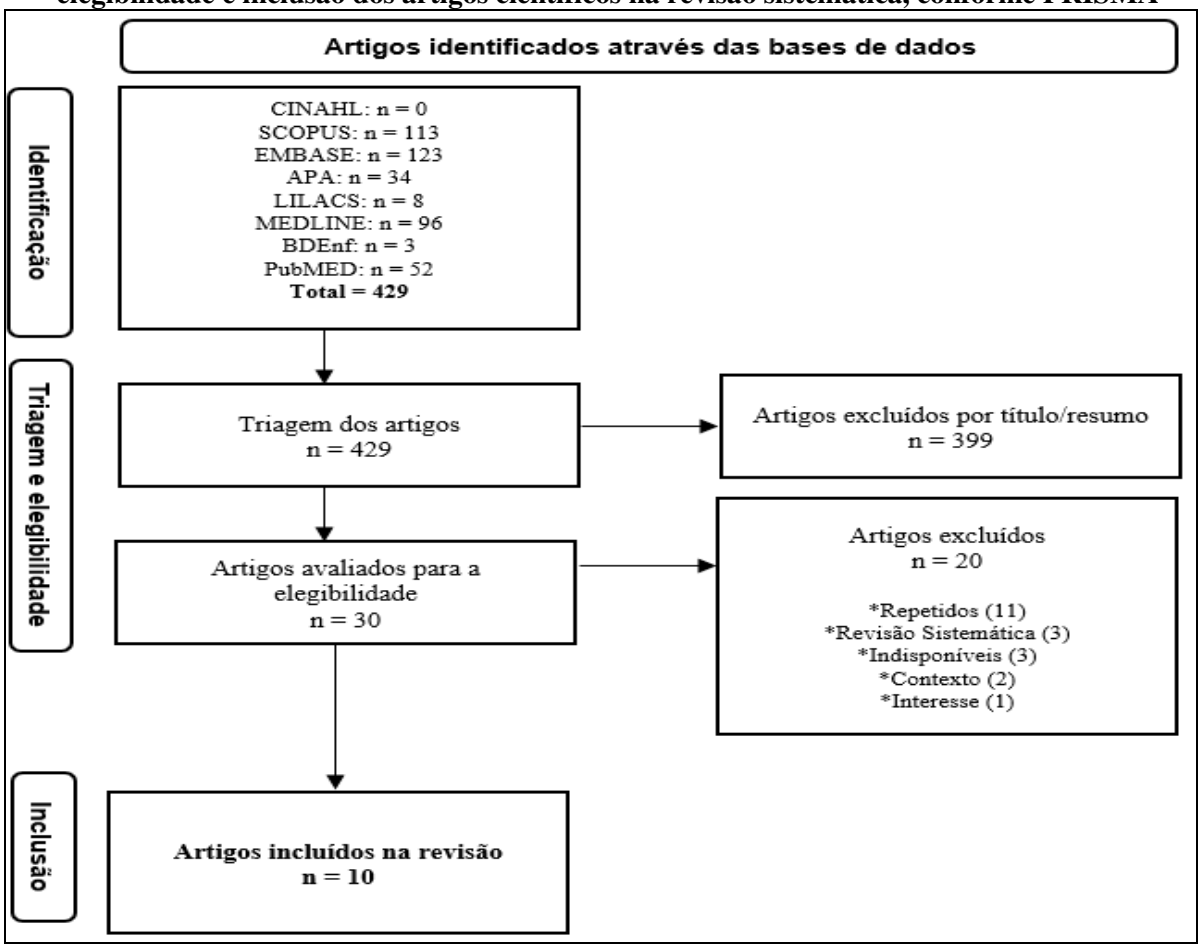
Para sistematizar o processo de triagem dos artigos encontrados – identificação, seleção, elegibilidade e inclusão – seguiu-se as recomendações do *Joanna Briggs Institute Manual for Evidence Synthesis* (PETERS *et al*., 2020), como também *um modelo de fluxograma para sintetizar os dados coletados d*o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis (*PRISMA) (PAGE *et al.,* 2021).

RESULTADOS

Inicialmente, ao se fazer a busca com os as estratégias de busca utilizadas em cada base de dados eletrônicas foram detectados 429 artigos – CINAHL (n = 0), SCOPUS (n = 113), EMBASE (n = 123), APA (n = 34), LILACS (n = 8), MEDLINE (n = 96), BDEnf (n = 3) e PubMED (n = 52). Em sequência, foi realizada a leitura e a avaliação de todos os títulos e resumos, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente designados, sendo selecionados 30 artigos para a elegibilidade. A leitura integral foi realizada nos mesmos para fins de verificar se respondiam à pergunta da pesquisa e aos critérios estabelecidos.

Ao efetuar a análise, 11 artigos foram desconsiderados por se apresentarem repetidos, 1 artigo por se tratar mais especificamente de cuidados de fim de vida, 2 artigos por terem sido realizados em casas de acolhimento e outro em asilo, não contemplando o contexto eleito na presente pesquisa, 3 pelo fato de não estarem disponíveis em texto completo, impossibilitando a análise integral e 3 artigos por serem estudos de revisão sistemática. Foram selecionados e extraídos os dados de 10 estudos que foram eleitos para a inclusão nesta revisão sistemática. Todas as etapas do respectivo processo estão sintetizadas na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos científicos na revisão sistemática, conforme PRISMA



Fonte: Elaboração própria.

Os 10 estudos incluídos foram publicados entre 2018 e 2022, sendo 2018 (n = 2), 2019 (n = 3), 2020 (n = 1), 2021 (n = 4) e 2022 (n = 0). As amostras dos estudos selecionados somaram ao todo 3.588 enfermeiros, tendo como amostra mínima 6 participantes e como amostra máxima 995 participantes. Em relação ao país de origem dos artigos, destaca-se a seguinte distribuição: Brasil (n = 2), China (n = 2), Turquia (n = 2), Austrália (n = 1), Colômbia (n = 1), México (n = 1) e Portugal (n = 1).

Em relação ao método dos estudos, a maioria das investigações teve como base a natureza quantitativa (n = 7) e a minoria a natureza qualitativa (n = 3). Sobre os instrumentos utilizados para a coleta de dados nos estudos destacam-se os seguinte: Entrevista semiestruturada (n = 2), entrevista em profundida (n = 1), Death Attitude Profile (n = 4), questionário sociodemográfico (n = 7), Subjective Wellbeing Scale (n= 1), Maslach Burnout Inventory nurses (n = 1), Actitudes ante la Muerte (n = 1), Frommenlt Attitude Toward Care of the Dying Scale\FATCOD (n = 1), Escala de ansiedade de morte Thorson-Powell (n = 1), Escala de Atitude de Abordagem a Morte e ao Morrer (ADDPAS) (n = 1).

Em relação às atitudes frente a morte de pacientes identificaram-se tanto atitudes negativas quanto positivas (Quadro 2). Em relação ao enfrentamento negativo, os enfermeiros apresentaram falta

de preparo para lidar com a morte (CROXON; DERAVIN; ANDERSON, 2018), medo (CARDOSO *et al.,* 2021; CARDOSO; MARTINS; TRINDADE, 2020; RAMÓN *et al.,* 2021), evitamento (CARDOSO *et al.,* 2021; CARDOSO; MARTINS; TRINDADE, 2020; ÜSTÜKUŸ; ESKIMEZ, 2021), comportamento de escapez\fuga (CARDOSO; MARTINS; TRINDADE, 2020;), neutralidade ou indiferença (CARDOSO; MARTINS; TRINDADE, 2020; RAMÓN *et al,* 2021), ansiedade (RAMÓN *et al,* 2021; ÜSTÜKUŸ; ESKIMEZ, 2021), desespero (KARADAG *et al.,* 2019) e inibição de sentimentos em relação ao paciente e sua família (HENAO-CASTAÑO; QUIÑONEZ-MORA, 2019). Além disso, Bastos, Quintana e Carnevale (2018) apontam para sentimento de impotência, tristeza e desesperança frente a morte de pacientes infantis.

No que se refere às atitudes de enfrentamento positivas, destacam-se aproximação (CARDOSO; MARTINS; TRINDADE, 2020), naturalidade (RAMÓN *et al.,* 2021), comunicação com a família e recursos espirituais (HENAO-CASTAÑO; QUIÑONEZ-MORA, 2019). Além disso, Guoa e Zheng (2019) apontam para a presença de porcentagem menor de sintomas de Burnout - exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional – em enfermeiros que apresentam atitudes positivas diante da morte de pacientes. Nessa mesma perspectiva, Zhang *et al.* (2021) evidencia a correlação do bem-estar subjetivo dos enfermeiros com suas atitudes frente a morte de pacientes. Ainda, destaca-se que a aceitação sobre a própria morte leva aos enfermeiros a cuidar mais livremente dos seus pacientes (RAMÓN *et al.,* 2021).

Conforme Cardoso, Martins e Trindade (2020), o perfil de atitudes dos enfermeiros diante da morte sofre influências de suas características socioprofissionais - sexo, estado civil, idade, possuir filhos, tipo de vínculo de trabalho, categoria profissional, especialidade, tempo de serviço e a prática ou crença de alguma religião. Karadag *et al.* (2019), ao encontro, também salientam que fatores como as crenças religiosas e culturais tem influência sobre as atitudes dos enfermeiros.

Cabe enfatizar que a maioria dos estudos incluídos nessa revisão salientaram a importância da educação para os processos de morte e morrer na formação acadêmica dos enfermeiros, como também a qualificação continuada desses profissionais. Nesse sentido, tornou-se nítida a necessidade da educação acerca dos processos de morte e de morrer na formação dos enfermeiros, assim como treinamentos e qualificações em serviço regularmente após a graduação (CROXON; DERAVIN; ANDERSON, 2018; GUOA; ZHENG, 2019; KARADAG *et al.,* 2019; CARDOSO *et al.,* 2021). Para tanto, as investigações ressaltaram a importância da participação de gestores das instituições de saúde, das equipes e dos próprios enfermeiros no intuito de desenvolver uma visão mais adequada e saudável da morte, de modo a potencializar seu bem-estar subjetivo (ZHANG *et al.,* 2021), como também sobre os processos de

trabalho com a finalidade de possibilitar um direcionamento para as angústias laborais (BASTOS; QUINTANA; CARNEVALE, 2018).

Quadro 2 – Atitudes Frente a Morte

Autores	Títulos	Resultados
Croxon Deravin Anderson (2018)	Lidando com o fim da vida-Novas experiências de enfermeira graduada	-Os enfermeiros de pós-graduação sentem que não estão adequadamente preparados para o fim da vida, o que demonstra a necessidade de uma educação de qualidade no final da vida nos currículos de enfermagem; -Necessidade de incorporar habilidades como conversa e comunicação efetiva com pacientes e famílias que vivenciam problemas de fim de vida;
Zhang *et al*. (2021)	Correlação entre as atitudes dos enfermeiros em relação à morte e seu bem-estar subjetivo	- Estreita correlação entre as atitudes dos enfermeiros em relação à morte e seu bem-estar subjetivo; -Os gestores de enfermagem devem orientar a equipe de a desenvolver uma visão mais adequada e saudável da morte, de modo a potencializar seu bem-estar subjetivo;
Cardoso *et al.* (2021)	A pandemia COVID-19 e as atitudes das enfermeiras em relação à morte	-Concordância dos enfermeiros foi mais elevada nas afirmativas relativas às atitudes de Aceitação Neutral/Neutralidade e Medo; -A idade, o estado civil, a categoria profissional e a área de trabalho foram variáveis que influenciaram as atitudes face à morte; -Durante o período crítico da pandemia, os enfermeiros em atendimento à COVID-19 apresentaram as médias das atitudes medo (28,89/±8,521) e evitamento (18,35/±7,116) superiores em relação à atitude aceitação como escape, que apresentou diferenças significativas (p=0,004); -Necessidade de investir-se na qualificação e no apoio dos profissionais de Enfermagem, para o enfrentamento da morte daqueles que cuidam e o manejo das pandemias e catástrofes;
Guoa Zheng (2019)	Avaliar as atitudes dos enfermeiros oncológicos em relação à morte e a prevalência de burnout: Estudo transversal	-Uma média de 73,1%–86,9% dos enfermeiros oncológicos relataram níveis moderados a altos de Burnout; -Especificamente, 48,7%, 45,4% e 65,1% dos enfermeiros oncológicos relataram altos níveis de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, respectivamente; -Enfermeiros de oncologia com atitudes mais positivas em relação à morte experimentam menos Burnout; -A educação sobre a morte e o treinamento relacionado à morte, incluindo a discussão de atitudes pessoais em relação à morte, devem fazer parte dos programas de educação em enfermagem, o que, por sua vez, evitaria o esgotamento dos enfermeiros oncológicos;
Cardoso Martins Trindade (2020)	Atitudes frente a morte: olhares dos enfermeiros no meio hospitalar	- Os enfermeiros revelaram ter as atitudes de aproximação (36,29 pontos), medo (27,82 pontos), neutralidade (27,25 pontos), evitamento (17,48 pontos) e escape/fuga (15,52 pontos) frente à morte, e estas foram associadas às diferentes características socio laborais destes profissionais - sexo, estado civil, idade, possuir filhos, tipo de vínculo de trabalho, categoria profissional, especialidade, tempo de serviço e a prática ou crença de alguma religião; - O perfil de atitudes dos enfermeiros diante da morte sofre influências de suas características socioprofissionais, o que sinaliza para a importância de repensar estratégias de formação em meio acadêmico, nas organizações de saúde e nos serviços, favorecendo o melhor acolhimento dos pacientes e familiares, mas também no alívio do sofrimento dos profissionais frente à finitude;
Ramón *et al.* (2021)	Atitudes da equipe de enfermagem para a morte de seus pacientes	- O estudo concluiu que 67,6% dos enfermeiros mostraram uma atitude de indiferença em relação à morte e apenas 9,9% mostraram uma atitude positiva. - Em relação à perspectiva de uma atitude de medo, 46,5% dos enfermeiros expressaram que pensar na morte gera ansiedade, enquanto 39,4% consideraram a morte dos pacientes como algo natural. - Os profissionais de enfermagem se sentem indiferentes em relação aos cuidados do paciente frente à morte. No entanto, eles sentem que aceitar sua própria morte os leva a cuidar mais livremente.
Bastos Quintana Carnevale (2018)	Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo	- O trabalho com a criança com câncer parece ser símbolo de uma angústia maior em lidar com a morte. Ao mesmo tempo em que a melhora ou a esperança de cura dá motivação ao enfermeiro, a morte do paciente infantil tem o significado de impotência, tristeza e desesperança; - Os enfermeiros, ao longo do processo de trabalho, têm insights sobre como a sua relação com o trabalho poderia ser melhorada, porém, no momento do sofrimento, a preocupação dos enfermeiros não foi ouvida; - Há a necessidade de que instituições de saúde, equipes e o próprio enfermeiro percebam esse profissional como um sujeito ético, necessitando refletir seu trabalho para que haja possibilidade de planejar alguma forma de digerir a angústia do trabalho;
Karadag *et al.* (2019)	Atitudes das enfermeiras na Turquia em direção ao cuidado do indivíduo moribundo e os fatores religiosos e culturais associados	- Como resultado deste estudo, apurou-se que quanto a receber formação nos cuidados de fim de vida a maioria dos enfermeiros recebeu esta formação; entretanto, essa taxa foi maior (51,0%) nos enfermeiros que atuam no hospital leste (p = 0,025). - Os enfermeiros que trabalhavam na zona leste (51,6%) estavam determinados a ter mais problemas durante os cuidados devido às suas crenças religiosas e culturais, o problema mais frequente que experimentaram foi "sentir-se desconfortável devido à privacidade ao cuidar de pacientes do sexo oposto" (57,1%); - As emoções sentidas principalmente pelos enfermeiros durante o atendimento ao paciente terminal foram luto (enfermeiros no leste = 48,5%, enfermeiros no oeste = 51,5%) e desespero (enfermeiros no leste = 40,4%, enfermeiros no oeste = 59,6%); - Os enfermeiros que trabalham tanto no leste (98,27 ± 7,71) quanto no oeste (97,19 ± 8,99) foram determinados como tendo atitude positiva em relação à morte, e não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos em relação aos escores médios do Attitudes Toward Care da Escala de Morrer (p = 0,373); - De acordo com esses resultados, recomenda-se focar nas questões de morte nos cuidados de fim de vida durante a formação em enfermagem e apoiar os enfermeiros com treinamentos em serviço regularmente após a graduação;
Henao-Castaño Quiñonez-Mora (2019)	Como as enfermeiras lidam com a morte na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica	-Os enfermeiros utilizam estratégias de enfrentamento focadas nas emoções: inibem seus sentimentos em relação ao paciente e sua família; - Utilizam a comunicação e a oração com o paciente, bem como acompanhamento para aliviar o sofrimento da família; - Enfermeiros da UCIP desenvolvem estratégias de enfrentamento para cuidados em fim de vida utilizando recursos espirituais e comunicação com a família que necessitam de apoio contínuo, refletindo sobre a morte e acompanhando a criança em sua transcendência;
Üstükuÿ Eskimez (2021)	O efeito da ansiedade de morte em enfermeiros em sua abordagem aos pacientes moribundos: Estudo transversal.	- De acordo com os escores totais dos enfermeiros incluídos no estudo, eles experimentaram uma leve ansiedade de morte e exibiram atitude moderada de evitação em relação à morte e aos pacientes moribundos. - Este estudo mostrou que à medida que a ansiedade de morte dos enfermeiros aumentava, atitudes de evitação em relação aos pacientes moribundos diminuíram;

Fonte: Elaboração própria.

Em relação a avaliação crítica, observou-se que os estudos atenderam ao limite de qualidade e nenhum precisou ser excluído (Quadro 2).

Quadro 2 - Resultados da avaliação crítica de estudos elegíveis

Autores	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
Croxon, Deravin e Anderson (2018)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Zhang *et al.* (2021)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Cardoso *et al.* (2021)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Guoa e Zheng (2019)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Cardoso, Martin e Trindade (2020)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Ramón *et al*. (2021)	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	S
Bastos, Quintana e Carnevale (2018)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Karadag *et al.* (2019)	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	S
Henao-Castanõ e Quiñonez-Mora (2019)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Üstükuÿ e Eskimez (2021)	S	S	S	S	S	S	S	NA	S	PC

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

A presente revisão explorou as atitudes de enfermeiros diante da morte de pacientes sob seus cuidados no hospital. Foram incluídos 10 estudos após um minucioso processo de busca e avaliação da qualidade metodológica para inclusão. Os artigos incluídos cumpriram com os critérios estabelecidos para avaliar a qualidade e foram realizados em 7 países. Os achados dos estudos incluídos foram sintetizados e destacados os aspetos de maior relevância e frequência apresentados nos mesmos.

Revisões sistemáticas anteriores apresentaram achados semelhantes a esta revisão, porém, em diferentes participantes ou contextos. A revisão de Souza e Conceição (2018), que objetivou promover discussões sobre como os profissionais de enfermagem lidam com o processo de morte e morrer nas unidades de cuidados intensivos pediátrica, constatou que a vivência da equipe de enfermagem na referida unidade é insuficiente para aceitar a morte de uma criança, sendo identificados sentimentos como culpa, fracasso e negação da morte. Torna-se nítido que há algumas lacunas importantes no processo da enfermagem ao lidar com a morte e o morrer na pediatria e que tratar com essas questões é extremamente doloroso e necessita busca por educação permanente em saúde.

Já a revisão integrativa de literatura, de Santos e Hormanez (2013) que investigou a temática referente a atitude frente a morte em profissionais da enfermagem e em estudantes demonstrou que o assunto morte e morrer era negligenciado por instituições de formação, o que acarretou sofrimento entre profissionais e estudantes ao enfrentarem a questão na prática. Além disso evidenciou que ocorriam condutas inapropriadas diante de pacientes que vivenciam o processo de morte.

Em estudo sobre a experiência de enfermeiras pediátricas após a morte do paciente, foram descritas as experiências vivenciadas frente a morte de um paciente na Unidade de queimaduras

pediátricas. Os resultados demonstraram que apesar de serem solidárias aos pacientes e às famílias, faltou a disponibilização, por parte da gestão, de serviço de apoio emocional aos enfermeiros que lidam com essas situações. Os mesmos buscam lidar com as situações emocionais que enfrentam no trabalho por meio do desenvolvimento de estratégias individuais de enfrentamento e apoio de pares. Neste sentido, torna-se importante ser entendido o impacto do luto dos enfermeiros após a morte do paciente, bem como que sejam compreendidas e validadas as suas emoções, no intuito de construir um apoio para que o ambiente profissional se torne melhor e mais saudável, colaborando para o bem-estar das pessoas (KELLOGG; BARKER; MCCUNE, 2014).

No que diz respeito à atitude frente a morte de pacientes, abrangendo o cenário internacional, uma pesquisa realizada na China, sobre o bem-estar subjetivo correlacionado com as atitudes em relação à morte e a análise multivariada. Os resultados revelaram que a dimensão da aceitação natural foi positivamente correlacionada com o bem-estar subjetivo. Nesse sentido, os dados encontrados indicam estreita correlação entre as atitudes dos enfermeiros em relação à morte e seu bem-estar subjetivo. Diante de tais resultados, os pesquisadores recomendaram que os gestores de enfermagem orientem suas equipes a desenvolver uma visão mais adequada e saudável da morte, de modo a melhorar seu bem-estar subjetivo (ZHANG *et al*., 2021).

Na revisão de Barnes, Jordan e Broom (2020) foi confirmada a hipótese de que sentir a perda em um ambiente profissional contribuiu para as experiências de luto semelhantes à perda e luto na vida pessoal. Os participantes descreveram a conexão e a identificação que sentiram com o paciente e sua família e vivenciaram o luto de forma semelhante a uma perda em suas vidas pessoais. O que se deu ocasionalmente por se relacionar a semelhanças entre as características do paciente e algo ou alguém na própria vida dos profissionais, ou ao vínculo e relacionamento desenvolvido com o paciente e sua família durante o cuidado. Os achados se relacionavam ainda com a empatia vivenciada pelos profissionais de saúde. O estudo constatou a relevância e necessidade de suporte adicional da equipe para os profissionais de saúde pediátricos e para o grupo mais amplo de profissionais de saúde.

A revisão sistemática de Zheng, Lee e Bloomer (2018), sobre quais recursos utilizados para obter uma compreensão de como os enfermeiros lidam com a morte do paciente e a qualidade dos cuidados de fim de vida, agregou dois achados sintetizados: recursos intrínsecos e recursos extrínsecos. Os recursos intrínsecos consistiram em estabelecer limites, reflexão, choro, crenças de morte, experiência de vida e de trabalho e rotina diária. Os recursos extrínsecos consistiam em falar e ser ouvido, práticas espirituais, programas de educação e *debriefing* (ferramenta que facilita a aprendizagem por meio da experiência). Tais práticas se não forem bem aplicadas, podem ser inadequadas para auxiliar nos cuidados de fim de

vida de pacientes e apoiar seus familiares. Os recursos extrínsecos consistiam em falar e fornecer recomendações que poderiam ser empregadas pelos enfermeiros para lidar com as perdas dos pacientes.

Outra revisão sistemática encontrada de Puente-Fernández *et al.* (2020), buscou explorar as consequências das atitudes, estratégias e práticas assistenciais dos profissionais de enfermagem em relação à morte. No estudo, foi possível constatar as estratégias comuns de enfrentamento e possíveis áreas de melhoria, como a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem no cuidado de pacientes terminais e seus familiares. Nos diferentes relatos dos participantes, foi verificado que a morte teve um grande impacto emocional negativo sobre eles e que evitar situações complexas foi uma das estratégias mais utilizada pelos profissionais para enfrentar a morte de um paciente. Outra questão levantada foram as queixas. Além disso, os resultados da pesquisa demonstraram que a falta de formação na atenção básica ao doente terminal, bem como a ideia preconcebida e negativa sobre a morte, faz com que os profissionais de saúde vivam situações de grande estresse e frustração, resultando, muitas vezes, no recurso à evitação das situações, dificultando assim que os pacientes possam morrer com dignidade.

No estudo de Croxon, Deravin e Anderson (2018), os participantes, enfermeiros recém-formados destacaram o despreparo para as situações de morte dos pacientes, com relatos da dificuldade em lidar com os aspectos emocionais e psicológicos e em contraposição ao preparo para lidar com os cuidados físicos. Foi identificado por alguns a importância do apoio fornecido por profissionais mais experientes. Já outros relataram falta de apoio dos demais por não estarem familiarizados com o processo de morrer.

Nas questões que abrangem o tempo de experiência, ficou evidenciado no estudo de Zhang *et al.* (2021), que os membros da equipe de enfermagem com maior tempo de serviço, maior contato com pacientes mais graves e rica experiência clínica apresentaram uma atitude menos temerosa em relação à morte. A experiência da morte do paciente pode encorajar os enfermeiros a desenvolver uma atitude mais positiva em relação à morte e a aceitá-la com calma.

A pesquisa de Croxon, Deravin e Anderson (2018) identificaram ainda as dificuldades na comunicação e explicação dos casos aos pacientes e familiares, observaram que o estigma da morte continua a ser um problema significativo e que impacta as experiências de aprendizagem. Na pesquisa de Henao-Castanõ e Quiñonez-Mora (2019) os enfermeiros reconhecem seu despreparo para lidar com a perda e o luto, e também o empirismo nos atos de cuidado, que dependem de experiência específica e destacam a importância de planos de cuidados que incluam profissionais e familiares, para auxiliar no enfrentamento, reduzindo o estresse gerado pela situação de crise vivenciada.

No que diz respeito às lacunas identificadas na preparação voltadas à educação, no estudo de Croxon, Deravin e Anderson (2018), foram apresentadas sugestões de melhorias, a saber: Maior

comunicação com familiares; autocuidado e gerenciamento de estresse; maior conhecimento sobre outros serviços de saúde da comunidade, para servir de apoio e orientar as pessoas a buscarem; conhecer habilidades necessárias para o enfrentamento das situações de morte, além de palestras sobre o tema e discussões reflexivas para estimular a resiliência.

Esses achados são consistentes com as constatações do estudo de Zhang *et al.* (2021), que sugere aos gestores focar o processo de educação nos enfermeiros com menor tempo de serviço para ajudá-los a superar o medo da morte e enfrentar os pacientes críticos e a possibilidade de seu falecimento. O treinamento pode ajudar a aliviar o medo da morte e incentivar os enfermeiros a abordá-la de maneira mais científica, promovendo assim a saúde mental da equipe.

Corroborando com esses aspectos, o estudo de Cardoso *et al*. (2021), revela a necessidade de investir-se na qualificação e no apoio dos profissionais de Enfermagem, para o enfrentamento da morte. No estudo de Guoa e Zheng (2019), a educação/ treinamento para a morte foi endossada pelos enfermeiros da oncologia e prevenida contra a exaustão emocional. Também ressaltando a importância da educação em saúde, Üstükuÿ e Eskimez (2021), recomendaram organizar atividades e treinamentos sobre cuidados e comunicação terapêutica para pacientes terminais, garantir que os enfermeiros estejam cientes dos sentimentos que experimentam ao trabalhar com pacientes terminais e, se necessário, direcionar os enfermeiros ao apoio e aconselhamento, para aumentar a conscientização dos enfermeiros sobre suas próprias ansiedades de morte.

As atitudes em relação à morte estão intimamente relacionadas ao bem-estar subjetivo, para Zhang *et al.* (2021), o bem-estar subjetivo descreve a avaliação geral de um indivíduo sobre suas condições de vida e seu nível de satisfação com a vida, incluindo sentimentos associados à experiência de emoções positivas e ao desaparecimento de emoções negativas. De acordo com Cardoso, Martins e Trindade (2020), o perfil das atitudes dos profissionais de Enfermagem frente à morte é influenciado por suas características socioprofissionais, demonstrando a importância de repensar as estratégias nas organizações de saúde e nos serviços, favorecendo, assim, um melhor acolhimento aos pacientes e familiares, bem como alívio do sofrimento dos profissionais diante da morte.

Em pesquisa realizada por Ramón *et al.* (2021), foi apontado que enfrentar a morte é um processo difícil e complexo do trabalho dos profissionais de enfermagem e as questões bio-psico-social e espiritual devem ser abordadas na formação profissional. Corroborando com tais aspectos, estudar a temática com enfermeiros, pode proporcionar o refletir sobre as atitudes da enfermagem frente ao processo de morte-morrer. Apresenta ainda potencial para sustentar a qualificação de suas práticas e tornar os hospitais locais mais humanizados no atendimento dos indivíduos frente à finitude e ao despedir-se (CARDOSO; MARTINS; TRINDADE, 2020).

Os aspectos relacionados à humanização em saúde, nos remetem a abordar os princípios da política pública de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa à integralidade, à universalidade, à busca da equidade e à incorporação de novas tecnologias, saberes e práticas. No que se refere à gestão do trabalho, a Política Nacional de Humanização (PNH) propõe-se a promoção de ações que assegurem a participação dos trabalhadores nos processos de discussão e decisão, fortalecendo e valorizando os trabalhadores, sua motivação, seu desenvolvimento e seu crescimento profissional. Através de cursos e oficinas de formação/intervenção e a partir da discussão dos processos de trabalho, as diretrizes e dispositivos da PNH são vivenciados e reinventados no cotidiano dos serviços de saúde (BRASIL, 2010).

Aspetos também de grande relevância foram apontados no estudo de Bastos, Quintana e Carnevale (2018), afirmando a importância de favorecer espaços de escuta desse sujeito cuidador, acreditando que, por meio da fala, possam ser permitidos momentos de reflexão e de escoamento do sofrimento. No âmbito dessa questão, Karadag *et al.* (2019) apontam que a disponibilidade de serviços de consultoria e orientação psicológica de fácil acesso pelos profissionais de saúde, pacientes e seus familiares facilitaria o enfrentamento da morte.

CONCLUSÕES

Esta revisão sistemática avaliou e sintetizou as evidências qualitativas e quantitativas que cercam as atitudes frente a morte de pacientes em ambiente hospitalar, demonstrou quais recursos os enfermeiros usam no enfrentamento da morte dos pacientes e fez recomendações sobre direções futuras, especialmente no que tange ao investimento na maior qualificação e na educação permanente em saúde voltadas à temática da morte.

Em geral os estudos constataram que há necessidade de aumentar a ênfase em estratégias de educação para ajudar com os conhecimentos e habilidades sobre cuidados de fim de vida para a enfermagem. Os estudos identificaram possíveis benefícios em melhorar a educação sobre o papel do enfermeiro, estimular a comunicação e promover palestras e reflexões sobre as atitudes frente a morte dos pacientes.

Nos estudos selecionados, também foram identificadas áreas que poderiam ser desenvolvidas para melhorar as deficiências que os enfermeiros tinham quando confrontados com as perdas de seus pacientes, especialmente as voltadas às dificuldades emocionais em lidar com a morte. Sendo considerado que lidar com a perda de um paciente foi visto como um dos encontros mais exigentes e desafiadores na prática clínica. Nesse sentido, os enfermeiros precisam de apoio para tais questões, além

de ações que promovam a saúde e bem-estar que os ajudem no enfrentamento das situações de morte dos pacientes.

O que se pode concluir ainda frente ao estudo, é que as necessidades as quais precisam ser supridas, vêm ao encontro do que é proposto pela Política Nacional de Humanização (PNH), que busca fazer uma gestão participativa, com investimento na educação permanente em saúde dos profissionais, propiciando maior integração de trabalhadores e usuários em diferentes momentos. Outro propósito que se faz presente é a implementação de atividades de valorização e cuidado aos trabalhadores da saúde. Espera-se que os processos sejam inovados à luz dos referenciais da PNH, em uma perspectiva formativa, participativa e emancipatória, de aprender-fazendo e fazer-aprendendo.

No que diz respeito às recomendações para a prática clínica, os resultados dessa revisão sistemática qualitativa podem auxiliar os gestores dos hospitais na tomada de decisão quanto a ações voltadas a promoção de saúde dos trabalhadores, por fornecer evidências para as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros ao lidar com a morte dos pacientes. O Resumo dos Resultados da avaliação crítica do JBI para pesquisa qualitativa mostra a confiança na qualidade dos 10 estudos incluídos e os resultados relevantes produziram resultados sintetizados classificados como de grande relevância e contribuições científicas para embasar práticas baseadas nas evidências constatadas.

Quanto às recomendações para futuras pesquisas, os resultados evidenciaram prevalência de apenas 2 estudos realizados no contexto brasileiro. Assim, demonstrou ser uma temática com vasto campo a ser explorado em futuros estudos que tenham a finalidade de obter uma compreensão mais ampla de como os enfermeiros lidam com a morte dos pacientes e indicar intervenções significativas e eficazes.

Recomenda-se também ampliar as categorias profissionais incluídas no estudo para profissionais de saúde e demais profissionais que atuam em hospitais para pesquisas futuras. Ainda, torna-se necessário também uma revisão semelhante que inclua outros idiomas além do inglês, português e espanhol o que deixaria mais forte a capacidade de generalização dos achados. Além do mais, ressalta-se a necessidade de futuras pesquisas que possam oferecer elucidação mais detalhada sobre a temática, além de identificar estratégias a serem utilizadas para auxiliar na redução das lacunas de preparo frente as vivências de morte e morrer.

REFERÊNCIAS

BARNES, S.; JORDAN, Z.; BROOM, M. “Health professionals' experiences of grief associated with the death of pediatric patients: a qualitative systematic review protocol”. **JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports**, vol. 16, n. 11, 2018.

BARNES, S.; JORDAN, Z.; BROOM, M. “Health professionals' experiences of grief associated with the death of pediatric patients: a systematic review”. **JBI Evidence Synthesis**, vol. 18, n. 3, 2020.

BASTOS, R. A.; QUINTANA, A. M.; CARNEVALE, F. “Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo”. **Temas em Psicologia**, vol. 26, n. 2, 2018.

BRASIL. **Humaniza SUS**: Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <www.saude.gov.br> Acesso em: 13/04/2023.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <www.saude.gov.br> Acesso em: 13/04/2023.

CABALLERO, N. A. *et al*. “Afrontamiento y percepción profesional en la atención al final de la vida en los servicios hospitalarios de emergencias: una revisión sistemática cualitativa”. **Revista Española de Salud Pública**, vol. 93, 2019.

CARDOSO, M. F. P. T. *et al*. “A pandemia por COVID-19 e as atitudes dos enfermeiros frente à morte”. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 29, 2021.

CARDOSO, M. F. P. T.; MARTINS, M. M. F. P. S.; TRINDADE. L. L. “Atitudes frente a morte: olhares dos enfermeiros no meio hospitalar”. **Texto e Contexto - Enfermagem**, vol. 29, 2020.

CROXON, L.; DERAVIN, L.; ANDERSON, J. “Dealing with end of life-new graduated nurse experiences”. **Journal of Clinical Nursing**, vol. 27, 2018.

EISMA, M. C.; TAMMINGA, A. “Grief before and during the COVID-19 pandemic: multiple group comparisons”. **Journal of Pain and Symptom Management**, vol. 60, n. 6, 2020.

GUOA, Q.; ZHENG, R. “Assessing oncology nurses' attitudes towards death and the prevalence of burnout: a cross-sectional study”. **European Journal of Oncology Nursing**, vol. 42, 2019.

HENAO-CASTAÑO, A. M.; QUIÑONEZ-MORA, M. A. “How nurses cope with death in the Paediatric Intensive Care Unit”. **Enfermeria Intensiva**, vol. 30, n. 4, 2019.

HERNÁNDEZ, M. A; NAVARRO, S. G; NAVARRO, E. B. G. “Abordaje del duelo y de la muerte en familiares de pacientes con COVID-19: revisión narrativa”. **Enfermería Clínica**, vol. 31, 2021.

HOEFELMANN, C. P.; SANTOS, T. C.; MORETTI-PIRES, R. O. "Revisões de artigos qualitativos por meta-síntese". *In*: SARAY, G. D.; MORETTI-PIRES, R. O. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2012.

JBI - Joanna Briggs Institute. **Checklist for qualitative research**: critical appraisal tools for use in JBI systematic reviews. Canberra: JBI, 2020.

KARADAG, E. et al. “Attitudes of nurses in Turkey toward care of dying individual and the associated religious and cultural factors”. **Journal of Religion and Health**, vol. 58, 2019.

KELLOGG, M. B.; BARKER, M.; MCCUNE, N. “The lived experience of pediatric burn nurses following patient death”. **Pediatric Nursing**, vol. 40, n. 6, 2014.

KOVÁCS, M. J. **A questão da morte e a formação do psicólogo (**Tese de Doutorado em Psicologia). São Paulo: USP, 1989.

MIRANDA, F. M. A. *et al.* "Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19". **Cogitare Enfermagem**, vol. 25, 2020.

OKAMOTO, M. R. Y. **A morte que invade espaços**: vivências de profissionais na instituição hospitalar (Dissertação de Mestrado em Psicologia). São Paulo: USP, 2004.

PAGE, M. J. *et al.* "The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic". **Clinical Research,** vol. 372, n. 71, 2021.

PETERS, M. D. J. *et al.* "Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version)". *In*: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (eds.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. Canberra: JBI, 2020.

PUENTE-FERNÁNDEZ, D. *et al*. "Nursing Professionals' Attitudes, Strategies, and Care Practices Towards Death: A Systematic Review of Qualitative Studies." **Journal of Nursing Scholarship**, vol. 52, n. 3, 2020.

RAMÓN, F. M. *et al*. "Atitudes da equipe de enfermagem até a morte de seus pacientes". **Revista Cuidarte**, vol. 12, n. 1, janeiro/abril, 2021.

SANTOS, B. M. "O corpo nos contextos do cuidado: reflexões sobre as concepções no campo da enfermagem". **Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, vol. 6, n. 12, 2019.

SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. "Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década". **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 18, n. 9, 2013.

STROEBE, M. S. *et al.* **Handbook of bereavement research and practice**: advances in theory and intervention. Washington: American Psychological Association, 2008.

ÜSTÜKUŸ, A.; ESKIMEZ, Z. "The effect of death anxiety in nurses on their approach to dying patients: A cross-sectional study". **Perspectives in Psychiatric Care**, vol. 57, n. 4, 2021.

ZHANG, J. *et al*. "Correlation between nurses' attitudes towards death and their subjective well-being". **Annals of Palliative Medicine**, vol. 10, n. 12, 2021.

ZHENG, R.; LEE, S. F.; BLOOMER, M. J. "How nurses cope with patient death: a systematic review and qualitative meta-synthesis". **Journal of Clinical Nursing**, vol. 27, 2018.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 14 | Nº 41| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima